Informativo FJP
Análise Insumo-Produto | Matriz Insumo-Produto
Vº4 Nº 1 | 23 de março de 2022

Cadeia produtiva do agronegócio e sua capacidade de impulsionar o crescimento regional em Minas Gerais

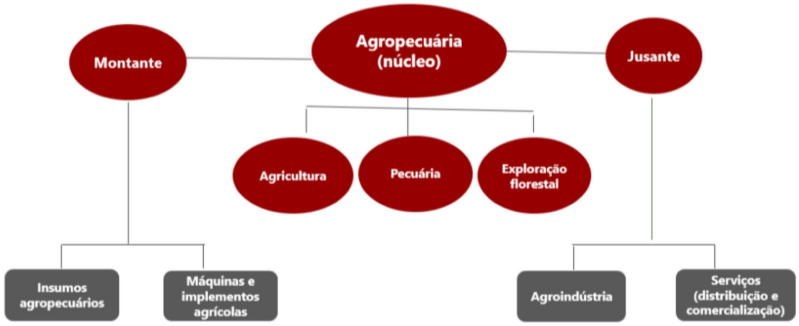
Introdução

A proposta deste informativo é apresentar a cadeia produtiva do agronegócio e analisar a capacidade de suas principais atividades estimular a economia nas regiões de Minas Gerais. As informações apresentadas podem subsidiar a tomada de decisões tanto de agentes responsáveis por políticas públicas setoriais/desenvolvimento regional quanto de investidores privados na cadeia produtiva do agronegócio. O recorte regional utilizado foi das 13 Regiões Geográficas Intermediárias (RGInt) definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)[1] para Minas Gerais[2]

O agronegócio compreende as atividades relacionadas à agropecuária, desde o abastecimento de insumos às atividades primárias de produção vegetal e animal até a transformação industrial e os serviços de comercialização e distribuição.

No conceito de cadeia produtiva, a agropecuária consiste no núcleo da cadeia, composta pelas atividades da agricultura, pecuária e exploração florestal e silvicultura. Os setores a montante fornecem insumos para a atividade núcleo, destacadamente insumos produzidos pela própria agropecuária e máquinas e implementos agrícolas (insumos industriais). À jusante estão os setores que processam (agroindústria), distribuem e comercializam os produtos derivados da agropecuária (Figura 1)[3] .

Figura 1: Representação da cadeia do agronegócio



Fonte: FJP, 2022.

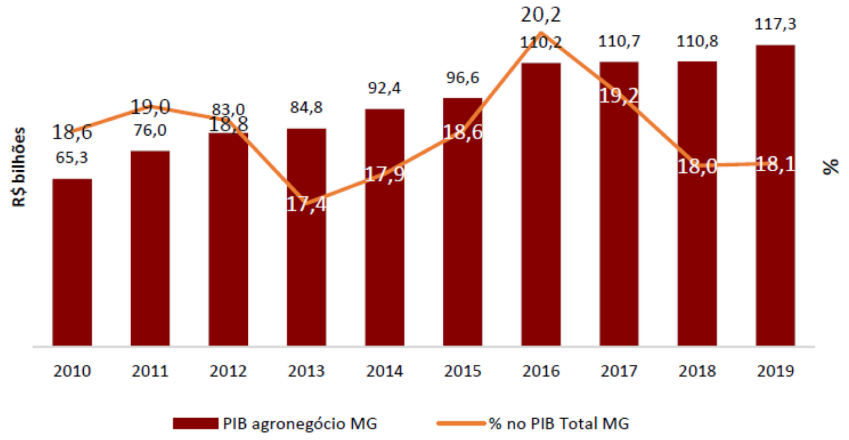
Em Minas Gerais, entre os insumos produzidos pela agropecuária, destacam-se o milho em grão, utilizado na pecuária; outros produtos e serviços da lavoura temporária, que incluem atividades de apoio à agricultura realizadas sob contrato; e os produtos da exploração vegetal e da silvicultura, consumidos por todas atividades que compõem o núcleo da cadeia. Entre os produtos industriais, além das máquinas e implementos agrícolas, destacam-se os insumos como os adubos e fertilizantes, os defensivos agrícolas, as rações balanceadas e os insumos energéticos.

No estado, estão presentes 11 indústrias cujo consumo intermediário compreende os produtos da agropecuária. Entre elas, uma de base pecuária (abate e produtos de carne), seis de base agrícola (destacando-se a fabricação e refino de açúcar e a fabricação de biocombustíveis) e quatro associadas à exploração florestal e silvicultura (destacando-se a fabricação de produtos de madeira e de papel e celulose). (FJP, 2022).

Em 2019, a agropecuária mineira respondeu por 8,5% do valor adicionado da agropecuária brasileira. Nesse ano, o PIB do agronegócio foi estimado em R$ 117,3 bilhões, tendo correspondido a 18,1% do PIB mineiro. Entre 2011 e 2019, observa-se que o efeito preço impulsionou o ganho de participação do agronegócio em 2016, tendo alcançado o maior valor registrado na série – 20,2%.

[1]Para detalhes, ver Divisão Regional de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.mg.gov.br/consulta/consultaDetalheDocumento.php?iCodDocumento=563
[2] Belo Horizonte, Montes Claros, Teófilo Otoni, Governador Valadares, Ipatinga, Juiz de Fora, Barbacena, Varginha, Pouso Alegre, Uberaba, Uberlândia, Patos de Minas e Divinópolis.
[3]Metodologia para o cálculo do PIB do agronegócio de Minas Gerais: referência matriz insumo-produto 2016 e estimativa anual com base nas contas regionais. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/18.12_Estatistica-Informacoes-36_VF_1812.pdf

Gráfico 1 – Valor nominal do PIB do agronegócio e sua participação no total do PIB de Minas Gerais – 2011-2019 (R$ bilhões e %)

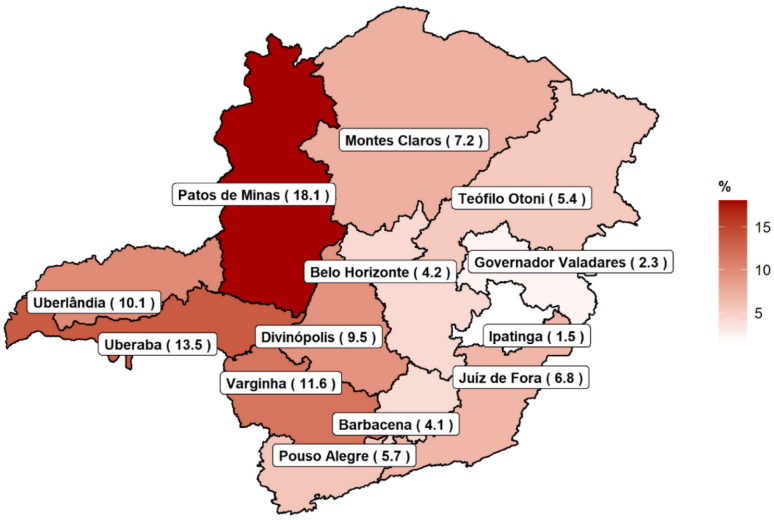


Fonte: FJP, 2022.

Distribuição espacial do agronegócio em Minas Gerais – Principais RGInt

A atividade núcleo do agronegócio mineiro se concentra nas Regiões Geográficas Intermediárias (RGInt) de Patos de Minas, Varginha, Uberaba, Uberlândia e Divinópolis. O valor adicionado somado foi equivalente a 62,7% do total em 2019. Os dados das pesquisas setoriais de 2020 mostram que, na agricultura, os principais produtos produzidos foram café (34,9%), soja (17,8%), cana-de-açúcar (13%) e milho (12,8%); na pecuária, destacaram-se a produção animal (bovinos, equinos, suínos e galináceos) e a produção de leite (89,8% do total da produção de origem animal do estado); na produção vegetal, a maior participação foi da silvicultura, em particular da produção de carvão vegetal (80%).

Figura 2: Mapa da participação das Regiões Geográficas Intermediárias de Minas Gerais no Valor Adicionado da Agropecuária –2019 (%)



Fonte: IBGE, 2020. Elaboração Caip/Direi.

Na RGInt de Patos de Minas, entres os produtos agrícolas, destacaram-se os cultivos de soja e milho. Respectivamente, alcançaram 39,7% e 28,6% da produção estadual. Os principais municípios produtores foram Paracatu e Unaí. Em seguida, sobressaiu a produção de café (12,9%) em Patrocínio. À exceção do café, a RGInt foi a principal produtora dos demais cultivos. Na pecuária, o destaque foi a produção animal de bovinos (12,9%) nos municípios de Unaí, Paracatu, João Pinheiro e Patrocínio, e de suínos (16,2%) em Patos de Minas, Patrocínio, Coramandel e Varjão de Minas. No segmento de produtos de origem animal, o valor da produção de leite (19,3%) foi o maior entre as RGInt. Novamente, destacam-se os municípios de Patos de Minas e Patrocínio. Na produção vegetal, a produção de carvão vegetal foi a terceira maior entre as RGInt (17,6%). João Pinheiro foi o município responsável por 56,3%.

A produção agrícola da RGInt de Varginha foi a segunda maior (20,7%). O destaque foi a produção de café, correspondente a 43,5% do total produzido no estado. Em seguida, destacou-se o cultivo de milho (14,8%). A produção de ambos cultivos se localizou em diversos municípios. A RGInt também teve participação importante na produção animal, tendo se destacado os efetivos de galináceos (8,6%) e bovinos (7,5%). A produção de leite (11,7%) registrou a terceira maior participação, atrás apenas das RGInt de Patos de Minas e Divinópolis.

Na RGInt de Uberaba, a produção agrícola correspondeu a 20,1% do total produzido no estado. O principal cultivo foi o de cana-de-açúcar, mais de 55% da produção estadual, localizado principalmente nos municípios de Uberaba e Fronteira. Destacaram-se também o cultivo de soja (23,8%) e milho (21,5%) em Uberaba. Na pecuária, o efetivo de bovinos representou 8,6% do total estadual, com destaque para municípios de Carneirinhos e Uberaba. A produção de leite correspondeu a 7,7%.

A RGInt de Uberlândia se destacou na produção agrícola, principalmente na produção de soja, cana-de-açúcar e milho, que registraram, respectivamente, 19,7%, 17,3% e 13,2% do total produzido no estado. No caso da soja e do milho, os principais municípios produtores foram Uberlândia e Araguari; no caso da cana de açúcar, Santa Vitória, Ituiutaba e Araporã. Na pecuária, na RGInt se localizam o maior efetivo de suínos do estado (21,3%) e o segundo maior de bovinos (11,3%).

Na RGInt de Divinópolis, a pecuária e a silvicultura foram as principais atividades. Na pecuária, o efetivo de galináceos foi o maior entre todas as RGInt (33,85%). Sobressaíram os municípios de Pará de Minas, São Sebastião do Oeste, Pitangui e São José da Varginha. A produção de ovos de galinha (22,6%), principalmente em Carmo do Cajuru, Divinópolis e Santo Antônio do Monte, e de leite (13,3%), em Pompéu, também foi a segunda maior do estado. Na silvicultura, a extração de carvão vegetal correspondeu a 11,4% do total.

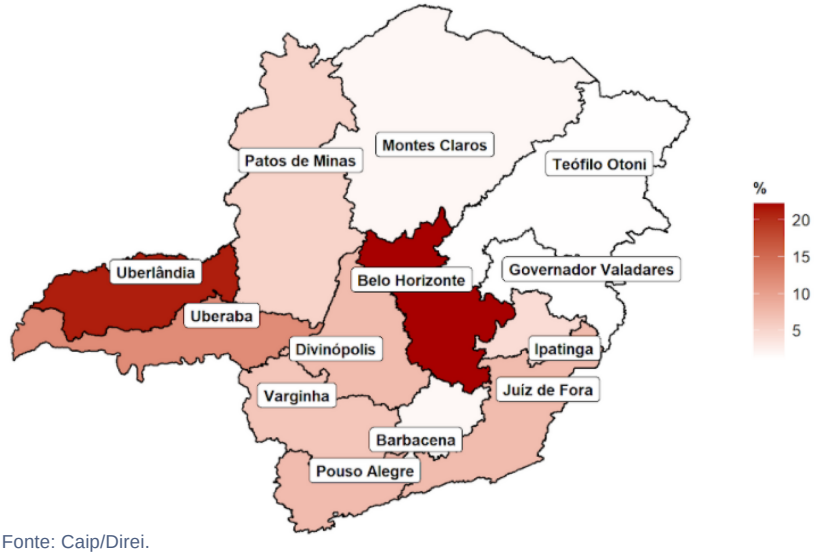
Distribuição espacial da agroindústria em Minas Gerais – Principais RGInt

Em 2019, o valor adicionado da agroindústria registrou predominância da fabricação de alimentos para todas as RGInt do estado, exceto para a de Ipatinga, onde o setor foi precedido pela fabricação de papel e celulose.

A distribuição regional do VAB agroindustrial apresentou as maiores concentrações nas RGInt de Belo Horizonte e de Uberlândia (figura 3). Na primeira, a indústria alimentar evidenciou o beneficiamento do café, o abate de animais (bovinos e aves) e os laticínios. Além de alimentos, a fabricação de bebidas também teve grande relevância local, com destaque para as cervejas e os chopes.

Na RGInt de Uberlândia, a produção industrial de alimentos de origem animal teve as principais participações do abate (bovinos e suínos) e dos laticínios e, no segmento de origem vegetal, a moagem a fabricação de amidos e féculas, de margarinas e outras gorduras. Outro destaque foi a fabricação de fumo, seguida pela de bebidas, cervejas, chopes e refrigerantes principalmente.

Figura 3: Mapa da Participação das Regiões Geográficas Intermediárias de Minas Gerais no Valor Adicionado da Agroindústria (1) – Minas Gerais – 2019 (%)



Fonte: Caip/Direi.
(1) Inclui a fabricação de alimentos, bebidas, fumo, têxteis, calçados e artefatos de couro, produtos de madeira, celulose e papel, biocombustíveis e móveis.

Terceira maior participação no VA agroindustrial do estado, a RGInt de Uberaba notabilizou-se pela fabricação de açúcar, seguida pela produção de álcool biocombustível.

As participações das RGInt de Pouso Alegre, Divinópolis, Juiz de Fora e Varginha constaram na sequência. Na primeira, predominaram laticínios, chocolates, biscoitos e bolachas; na segunda, também os laticínios, além das rações e do abate de aves. No segmento têxtil, houve destaque na tecelagem de fios de algodão.

A presença da RGInt de Juiz de Fora foi marcada pela fabricação de laticínios, pelo abate de animais, beneficiamento de café e rações, todos no segmento alimentar. Da mesma forma, a fabricação de móveis e de papel posicionou-se entre as principais produções agroindustriais na RGInt. Na RGInt de Varginha, houve grande participação da fabricação de laticínios, rações, abate e beneficiamento de café.

Na produção de alimentos da RGInt de Patos de Minas, os laticínios e as rações foram os mais importantes. A região também contou com grande produção de biocombustíveis (álcool). Para a RGInt de Ipatinga, a predominância veio da fabricação de celulose.

As RGInt de Montes Claros, Barbacena, Teófilo Otoni e Governador Valadares apresentaram as menores parcelas no VA agroindustrial do estado, todas com participações preponderantes dos laticínios e do abate de animais. Ademais, nota-se a relevância da fabricação de calçados de couro nas duas primeiras.

Agronegócio – Capacidade de impulsionar o crescimento da produção nas Regiões de Minas Gerais

Para analisar como os setores da cadeia produtiva do agronegócio afetam a dinâmica econômica regional, foram utilizados três indicadores construídos a partir da Matriz Insumo-Produto (MIP) elaborada pela Fundação João Pinheiro para as RGInt do estado. A MIP regional apresenta abertura em 42 setores de atividade (três na agropecuária, 27 na indústria e 12 nos serviços), possibilitando a identificação da interdependência entre eles. O primeiro indicador, o multiplicador de produção, permite avaliar o impacto setorial sobre a produção da região. O segundo, o índice de dispersão, compara esse impacto com aqueles gerados pela média dos demais setores da economia. O índice puro de ligação normalizado[4], terceiro indicador, pondera esses impactos pela participação do setor na estrutura produtiva em comparação com a média dos impactos dos demais setores da economia. A agricultura, a pecuária e a silvicultura e exploração florestal (atividades núcleo) e as indústrias de celulose, papel e produtos de papel, de alimentos e de biocombustível[5] permitem associar especificamente esses indicadores à cadeia produtiva do agronegócio

[4]O índice puro de ligação para trás normalizado. Para detalhes da metodologia dos indicadores e valores para demais setores da economia, ver Fundação João Pinheiro. Matriz de Insumo-Produto das Regiões Geográficas Intermediárias de Minas Gerais - 2016. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: http://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/5.8_Estat%C3%ADstica-Informa%C3%A7%C3%B5es-29.pdf

[5] Por limitações metodológicas não é possível destacar os encadeamentos específicos associados à cadeia do agronegócio de indústrias que apresentam produto final cuja base de agregação de valor não seja associada exclusivamente aos produtos do núcleo da cadeia. Por exemplo, o setor de calçados apresenta produção de calçados de couro e sintéticos, o primeiro está relacionado à cadeia produtiva do agronegócio, o segundo não.

Multiplicador de produção

Ao analisar o multiplicador da produção, verifica-se que, em todas as RGInt, as atividades núcleo apresentam elos intersetoriais que promovem estímulos na economia regional (entre 8% e 42% do estímulo inicial) (Tabela 1). Tais atividades apresentam uma rede de fornecedores tanto diretos quanto indiretos que movimentam a economia nas RGInt.

Com os maiores impactos nas RGInt, a pecuária se destaca entre as atividades núcleo do agronegócio. Na de Uberlândia, um aumento de R$1,00 da demanda[6] na pecuária gera um acréscimo de R$1,41 na produção da economia regional, ou seja, um acréscimo de 41% na produção adicional líquida inter e intrasetorial relacionado a compras de fornecedores diretos e indiretos na RGInt para atender o estímulo inicial na pecuária.

Ainda entre as atividades do núcleo do agronegócio, a agricultura aparece com o maior impacto como demandante na RGInt de Uberaba e o menor, na RGInt de Belo Horizonte. Na primeira, a ampliação de R$1,00 da demanda na agricultura gera R$1,28, 28% de produção adicional. A silvicultura apresenta o maior impacto em Uberlândia e o menor, nas RGInt de Belo Horizonte e Ipatinga.

Posicionados a jusante da cadeia e com conexões intensas à rede de fornecedores locais, a indústria de alimentos e a de biocombustível geram maiores impactos que as atividades núcleo. A indústria de biocombustível destaca-se pelo percentual de ampliação da economia local em relação ao impacto inicial (70%, em média) nas RGInt de Uberaba, de Uberlândia, de Divinópolis e de Pouso Alegre. A indústria de celulose, papel e produtos de papel apresentou o maior impacto na RGInt de Uberaba, seguida por Pouso Alegre, Uberlândia e Juiz de Fora.

Tabela 1 – Multiplicadores de Produção – 2016 (R$)

RGInt	Agricultura	Pecuária	Silvicultura e Produção florestal	Indústria Alimentos	Celulose, papel e produtos de papel	Fabricação de biocombustíveis
Belo Horizonte	1,18	1,26	1,08	1,32	1,26	-
Montes Claros	1,11	1,24	1,11	1,48	1,19	1,59
Teófilo Otoni	1,11	1,22	1,10	1,44		1,41
Gov. Valadares	1,12	1,29	1,12	1,53	1,25	-
Ipatinga	1,16	1,18	1,08	1,29	1,24	-
Juiz de Fora	1,20	1,33	1,12	1,58	1,27	-
Barbacena	1,22	1,31	1,12	1,53		1,66
Varginha	1,26	1,41	1,11	1,65	1,23	
Pouso Alegre	1,23	1,39	1,11	1,67	1,28	1,70
Uberaba	1,28	1,41	1,14	1,64	1,29	1,72
Uberlândia	1,20	1,42	1,15	1,69	1,27	1,72
Patos de Minas	1,23	1,36	1,13	1,63		1,69
Divinópolis	1,23	1,40	1,13	1,66	1,24	1,70

Fonte: Caip/Direi.

Intensidade dos elos de ligação intersetorial

Para comparar os impactos dos setores da cadeia do agronegócio (como demandantes) com os dos demais setores da economia, utilizou-se o índice de dispersão (Tabela 2). Valores maiores que um representam elos de interligação do setor da cadeia produtiva do agronegócio mais fortes que os da média dos demais setores da economia.

A agricultura apresenta elos fortes apenas nas RGInt de Uberaba e de Patos de Minas, onde ela tem capacidade de gerar impactos acima da média na economia regional. Com exceção das RGInt de Belo Horizonte e de Ipatinga, a pecuária apresenta esse mesmo potencial em todas as regiões.

Para a indústria de alimentos, a capacidade de encadeamento acima dos demais setores da economia abrange todas as RGInt. Os maiores impactos, entre 33 e 31%, foram observados nas RGInt de Patos de Minas, de Uberlândia, de Pouso Alegre e de Uberaba. Na fabricação de celulose, papel e produtos de papel, os elos fortes apareceram nas RGInt de Governador Valadares, Ipatinga, Juiz de Fora e Uberaba. Na fabricação de biocombustível, todas as RGInt com a presença dessa atividade apresentaram elos fortes.

A indústria de celulose, papel e produtos de papel apresenta impactos acima da média da economia nas RGInt de Governador Valadares, Ipatinga, Juiz de Fora, Pouso Alegre e Uberaba. Tais impactos não superaram 3% da média dos demais setores da economia.

[6] Aumento das exportações de produtos da pecuária ou investimento em matrizes de gado, por exemplo.

Tabela 2 - Índice de Dispersão - Regiões Geográficas Intermediárias de Minas Gerais - 2016

RGInt	Agricultura	Pecuária	Silvicultura e Produção florestal	Indústria Alimentos	Celulose, papel e produtos de papel	Fabricação de biocombustíveis
Belo Horizonte	0,92	0,98	0,84	**1,03**	0,97	-
Montes Claros	0,91	**1,02**	0,91	**1,21**	0,98	**1,30**
Teófilo Otoni	0,94	**1,04**	0,94	**1,23**		**1,20**
Gov. Valadares	0,91	**1,07**	0,92	**1,26**	**1,03**	-
Ipatinga	0,95	0,97	0,89	**1,07**	**1,02**	-
Juiz de Fora	0,96	**1,06**	0,90	**1,27**	**1,02**	-
Barbacena	0,98	**1,05**	0,90	**1,23**	0,96	**1,33**
Varginha	0,99	**1,11**	0,88	**1,31**	0,97	-
Pouso Alegre	0,97	**1,10**	0,87	**1,31**	**1,01**	**1,34**
Uberaba	**1,07**	**1,13**	0,91	**1,31**	**1,03**	**1,38**
Uberlândia	0,93	**1,11**	0,89	**1,31**	0,99	**1,33**
Patos de Minas	**1,01**	**1,11**	0,92	**1,33**	0,97	**1,38**
Divinópolis	0,96	**1,10**	0,89	**1,30**	0,97	**1,33**

Fonte: FJP,2020. Elaboração Caip/Direi.
Nota: Valores maiores que um indicam que o impacto gerado na economia é superior à média verificada nos demais setores da economia.

Capacidade de impacto

Para qualificar ainda mais a análise da capacidade de impacto dos setores da cadeia produtiva do agronegócio nas economias das RGInt de Minas Gerais, é importante ponderar tais impactos pela participação das atividades na estrutura produtiva da RGInt. Isso permite associar à análise de significância dos elos intersetoriais o volume de produção e comparar com outros setores. Nesse caso, pode acontecer de os elos não serem tão fortes se comparados com os dos outros setores, mas, como o volume de produção é elevado, o setor se torna relevante no impacto da economia regional. Nesse caso, foram calculados os índices puros de ligação normalizados para trás (IPLN) (Tabela 3).

Valores superiores a um para esse índice indicam que, quando ponderados pela sua participação na estrutura produtiva da RGInt, os elos dos setores selecionados da cadeia produtiva do agronegócio são maiores que a média dos demais setores da economia.

Dessa forma, a agricultura, que apresentou elos mais fortes que dos demais setores em apenas duas RGInt, Uberaba e de Patos de Minas, tornou-se relevante em mais sete: Montes Claros, Juiz de Fora, Barbacena, Varginha, Pouso Alegre, Uberlândia e Divinópolis. Para a RGInt de Varginha, o impacto da agricultura é nove vezes superior à média dos demais setores presentes na economia da RGInt; para a RGInt de Patos de Minas, seis vezes maior.

A pecuária se manteve relevante no potencial de gerar crescimento da produção acima da média dos demais setores da economia em todas as RGInt, com exceção de Belo Horizonte e Ipatinga. Nessas RGInt, os elos da pecuária com os demais setores das economias regionais são mais fracos que a média dos demais setores da economia, mesmo se ponderados pelo peso dessas atividades na estrutura produtiva.

Com baixa capacidade de gerar dinâmica relevante de crescimento nas RGInt de Minas Gerais, a atividade silvicultura e exploração florestal apresenta elos intersetoriais mais fracos que a média dos setores na economia das RGInt, inclusive quando a atividade é ponderada pelo seu peso na estrutura produtiva.

Tabela 3 - Índice puro de ligação normalizado[7] - Regiões Geográficas Intermediárias de Minas Gerais - 2016

RGInt	Agricultura	Pecuária	Silvicultura e Produção florestal	Indústria Alimentos	Celulose, papel e produtos de papel	Fabricação de biocombustíveis
Belo Horizonte	0,10	0,12	0,03	0,39	0,06	0
Montes Claros	**1,13**	**1,68**	0,37	0,78	0,05	0,84
Teófilo Otoni	0,87	**2,94**	0,36	**1,41**	0,00	0,28
Gov. Valadares	0,73	**2,92**	0,13	**1,95**	0,16	0
Ipatinga	0,49	0,29	0,05	0,24	**1,32**	0
Juiz de Fora	**1,79**	**1,21**	0,14	**1,74**	0,36	0
Barbacena	**1,96**	**1,14**	0,18	**1,11**	0	0
Varginha	**6,88**	**1,91**	0,08	**2,27**	0,05	0
Pouso Alegre	**2,02**	**1,42**	0,08	**2,71**	0,21	0
Uberaba	**5,2**	**1,75**	0,12	**8,24**	0,15	**2,71**
Uberlândia	**1,8**	**1,7**	0,15	**6,28**	0,04	0,56
Patos de Minas	**9,54**	**3,82**	0,18	**3,16**	0	**1,88**
Divinópolis	**1,94**	**3,05**	0,18	**3,15**	0,06	0,52

Fonte: FJP,2020. Caip/Direi.

Na agroindústria, a indústria de alimentos se destaca em dez RGInt pelo potencial de gerar impacto acima da média dos demais setores presentes na estrutura produtiva interna. Na RGInt de Uberaba, esse impacto é oito vezes maior que a média do impacto gerado pelos demais setores da economia dessas RGInt. Na de Uberlândia, corresponde a seis vezes.

A indústria de celulose, papel e produtos de papel apresenta capacidade de impulsionar a economia acima da média dos demais setores apenas na RGInt de Ipatinga.

A fabricação de biocombustível apresentou elos fortes em todas as RGInt onde tem operação (Tabela 2). No entanto, ao considerar a sua participação na estrutura produtiva, a atividade apresenta impactos internos significativos nas RGInt de Uberlândia e Patos de Minas (acima da média dos demais setores).

[7] Capacidade de o setor demandar dos demais setores da economia e gerar impactos na economia como um todo em comparação à média dos demais setores da economia. Foi utilizado o índice puro de ligação para trás.

Setores-chave

Além de fortes elos intersetoriais como demandantes, existem setores também importantes no fornecimento e, por isso, denominados setores-chave, com potencial de alavancar a economia da região. A agricultura, a pecuária e a indústria de alimentos são setores-chave nas RGInt de Uberaba, Uberlândia e Divinópolis. A agricultura aparece como setor chave em Montes Claros e Pouso Alegre. Além da agricultura, a pecuária também configura um setor chave na RGInt Patos de Minas.

Se considerados os elos de ligação dentro da economia, a pecuária aparece como setor-chave nas RGInt de Governador Valadares e Montes Claros, mas perde essa capacidade quando tem seus elos ponderados pela sua participação na estrutura produtiva da RGInt. Isso significa que, apesar de gerar dinâmica interna, a pecuária possui pequena participação na estrutura produtiva e não é capaz de superar a média dos demais setores na capacidade de estimular a economia da RGInt. A indústria de alimentos na RGInt de Patos de Minas apresenta elos de interligação setorial importantes como ofertante e demandante, mas perde significância ao se considerar o seu peso na estrutura produtiva comparativamente à média dos demais setores da economia na RGInt.

Conclusão

O agronegócio tem grande relevância econômica para Minas Gerais. Atividade núcleo, a agropecuária tem forte representatividade, com destaque para as RGInt de Patos de Minas, Varginha, Uberaba, Uberlândia e Divinópolis. Na agricultura, evidenciaram-se os cultivos de café, soja, cana-de açúcar e milho; na pecuária, a produção de leite e os efetivos de bovinos; na silvicultura, o carvão vegetal.

Também com papel central na atividade produtiva do estado, a agroindústria tem seus maiores destaques nas RGInt de Belo Horizonte e de Uberlândia. Notabiliza-se a produção de alimentos e bebidas, além da fabricação de celulose, fumo e biocombustíveis.

A capacidade do agronegócio para impulsionar o crescimento econômico mostrou-se presente em várias regiões do estado. Nesse sentido, a pecuária se destacou entre as atividades núcleo pelo maior potencial multiplicador de produção regional, em especial, na RGInt de Uberlândia. A indústria de alimentos apresentou grande alcance regional quanto à capacidade de encadeamento e de impacto econômico, notadamente nas RGInt Patos de Minas, Uberlândia, Pouso Alegre e Uberaba. Apesar da relevância da agricultura em diversas RGInt, elos setoriais mais fortes foram observados apenas nas de Uberaba e Patos de Minas. A agricultura, a pecuária e a indústria de alimentos configuraram-se como setores-chave nas RGInt de Uberaba, Uberlândia e Divinópolis.

EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Presidente - Helger Marra Lopes
Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Diretora - Eleonora Cruz Santos
Coordenadora-geral - Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO
Carla Cristina Aguilar de Souza

EQUIPE TÉCNICA
Carla Cristina Aguilar de Souza
Lúcio Otávio Seixas Barbosa
Maria Aparecida Sales Souza Santos

Apoio Revisão - Lívia Cruz

Diagramação - Marcos Guerra

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO
carla.aguilar@fjp.mg.gov.br